

Rendimento só cresceu 1,4%

O rendimento médio real dos brasileiros cresceu só 1,4% entre maio de 2002 e maio de 2009, de R\$ 1.283,00 para R\$ 1.301,50, já descontada a inflação. A informação foi lembrada pelo economista Rodrigo Ávila, ligado à Rede Jubi-leu Sul – Auditoria Cidadã da Dívida, ao comentar pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), dando conta de que 32 milhões de brasileiros ingressaram no mercado consumidor entre 2003 e 2008, um crescimento de praticamente 20%.

O trabalho da FGV, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (Pnad) do IBGE, constatou que 49,22% dos brasileiros estariam na classe C, o equivalente a 97,1 milhões de pessoas.

“A pesquisa mostra que o crescimento econômico, os programas de transferência de renda e o aumento real do salário mínimo têm efeito positivo e poderiam ser maiores, se o país pagasse menos pela dívida interna”, salientou Ávi-

la, frisando que parte desse resultado também deve ser creditado ao achatamento da classe média e que a Pnad não abrange os realmente ricos, por não considerar a renda financeira (juros, ações e aluguéis).

“O Brasil tem tirado do remediado para dar ao pobre. Além disso, programas como o Bolsa Família são calibrados para tirar a pessoa da linha da pobreza, não necessariamente para dar cidadania plena”, resumiu.

Pelos critérios da pesquisa da FGV, a classe C engloba famílias com renda familiar de R\$ 1.115 a R\$ 4.807 por mês. Já a classe AB (alta) reunia em 2008 19,4 milhões de pessoas, representando 10,4% da população, ante 8,3% em 2003.

Segundo a FGV, a pobreza caiu nos cinco anos analisados, em 43,04%, ou 19,4 milhões menos de pobres: “O ganho foi fenomenal, mas ainda tínhamos ano passado 29,9 milhões de miseráveis no Brasil”, admitiu Marcelo Neri, coordenador do trabalho.